



## REFLEXÃO SOBRE LETRAMENTO CAMPESINO

Flaciene Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>, Daiane Núbia da Cunha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Resumo** – O presente estudo pretende apresentar benefícios dos resgates das memórias de letramento. Metodologicamente será feita uma reflexão teórica dos processos de letramento da comunidade de Capivari. O objetivo é evidenciar vantagens da leitura e escrita por meio de memórias de letramento incentivando alunos dessa comunidade a serem autores.

*Palavras-chave: Letramento. Memórias. Aprendizado.*

### Introdução

O presente trabalho tem como ponto de partida uma abordagem teórica sobre alfabetização e letramentos no processo de Aprendizagem. Este artigo foi construído por discentes do quarto módulo do curso de Licenciatura Educação do Campo, da habilitação de Linguagens e Códigos, a partir de uma proposta da disciplina de Gêneros Textuais e Discursivos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) de se construir um livro sobre os letramentos da turma e refletir sobre eles. *Memórias de Letramento* foi um livro educativo, feito em sala, sobre memórias e aprendizagens, com várias vozes de sujeitos camponeses, trazendo experiências de letramentos do campo, práticas relevantes para a educação da comunidade de Capivari. Foi enriquecedor poder lembrar como foram os nossos primeiros contatos com os gêneros textuais na nossa infância, as brincadeiras, as dificuldades e principalmente as histórias contadas, ora pelas pessoas mais velhas da comunidade, ora por amigos e familiares letrados ou não.

A construção do livro também foi de muita importância por nos propiciar, como futuros educadores do campo, trabalhos educativos sobre o processo de letramento com os alunos de escolas do campo. A finalidade desse livro foi fazer uma relação de letramento, em que possa contribuir com nosso aprendizado e também com nossos futuros alunos, uma possível ferramenta de trabalho a partir de memórias de aprendizados.



## Letramento

Para Soares, “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (2001, p.18). Nesse contexto, o letramento não depende unicamente da escrita e da leitura, mas de várias outras práticas, incluindo também os primeiros rabiscos. Tais rabiscos, relatados no livro, já são considerados como processo de letramento, pois desde que nascemos, cada dia que passa, estamos em buscas de novos conhecimentos. Então consideramos que esse processo é contínuo e que influencia as pessoas a buscar conhecimentos básicos e viver em uma sociedade letrada. Para que isso se torne possível, precisamos da escola para transformar esses conhecimentos informais em conhecimentos formais. Letramento é um processo que contribui para envolver a criança na cultura escrita e oral, criando ponte de possibilidades para a participação em experiências variadas e diversificadas com a escrita e a leitura do mundo. E não somente isso também para obter conhecimentos que a sociedade impõe. Segundo os PCN,

[o] domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p.15).

Nesse contexto, a citação traz que antes da criança aprender a ler, já traz em seu currículo uma bagagem cognitiva, em que tem uma capacidade própria, a linguagem materna. As memórias referem-se à realidade campestre, às lutas e às dificuldades, que os sujeitos que as relatam, tiveram e ainda têm na busca pelo conhecimento. Antigamente as pessoas tinham contato com diferentes gêneros textuais, mas não tinham conhecimento disso. É o caso dos telegramas que recebiam, ou programas de rádios que ouviam. O citado livro, objeto construído pelos estudantes aqui em estudo, traz também memórias de dificuldades, que encontravam para ter acesso à educação, como ter que levantar, bem de madrugada, para ter acesso à escola. Às vezes, tinham



que correr para igrejas para protegerem-se da chuva que chegava a destelhar a sala de aula. As memórias também ajudam as crianças a serem autores de seu próprio conhecimento e, com isso, a motivá-las para que eles se aproximem cada vez mais da leitura e escrita. De acordo com Jolibert e Sraiki (2008, p. 54), ler e escrever:

[é] se engajar num processo dinâmico de construção cognitiva, ligado à necessidade de agir, no qual a afetividade e as relações exercem simultaneamente o papel de motores que estimulam e exigem. Trata-se de um processo no qual o indivíduo se encontra envolvido por inteiro, em função de seus desejos, de suas necessidades e de seus projetos. Todo ato de leitura e de produção de escritos é singular. O sentido do texto lido ou produzido resulta da relação única entre uma pessoa única (o leitor e o produtor). Um aluno ao produzir seu próprio texto através de sua memória e realidade passa a ter o pertencimento de sua produção e identidade enquanto campesino, podendo valorizar sua cultura e variedade linguística.

### **Contribuição para o aprendizado**

O trabalho do livro, citado anteriormente, tem como aprendizado uma das maneiras possíveis para interação com as pessoas e com o meio social. Pois ele relata que a aprendizagem se dá por meio de brincadeiras, músicas, leituras, e outras ferramentas que estão disponíveis no meio social em que se vive. Ou seja: esses gêneros textuais não são apenas um Passa-Tempo, uma distração, mas sim uma ferramenta de aprendizagem de uma forma divertida que fazem com que as crianças não fiquem dispersos sem interesse. Esse contato com os gêneros textuais ajuda também aquelas crianças com dificuldades e defasagens, pois é brincando que uma criança se diverte, imaginam e constroem valiosos conhecimentos em sua trajetória de vida. De acordo com Saltini é preciso:

[...] encorajar a criança a descobrir e inventar, sem ensinar ou dar conceitos prontos. A resposta pronta só deve ser dada quando a pergunta da criança focaliza um ato social arbitrário (funções do objeto cotidiano). Manter-se atento à série de descobertas que as crianças vão fazendo, dando-lhes o máximo de possibilidades para isso. Dar atenção a cada uma delas, encorajando-as a construir e a se conhecer. Dar maior incentivo à pergunta que à resposta. Sempre buscando no grupo a resposta o professor procurará sistematizar e coordenar as ideias emergentes. A relação que se estabelece com o grupo como um todo e a pessoal com cada criança é diferenciada em todos os seus aspectos quantitativos e cognitivos respeitando-se a maturidade de seu pensamento e a individualidade. [...] (1997, p.90)

